

# **DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA EM TRINDADE-GOIÁS**

**Ana Paula Ferreira**

Universidade Federal de Goiás (UFG)

[anapaula19119@gmail.com](mailto:anapaula19119@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho, de cunho bibliográfico e documental, é parte da pesquisa realizada em 2022, no curso de Especialização no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade, para a obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente. Objetivou-se apresentar o cenário da alfabetização de crianças em idade escolar no período da Pandemia da COVID-19, no Município de Trindade-GO, a partir das diretrizes e normativas que guiaram o ensino nesse período, em consonância com as normativas do Ministério da Educação e deliberações dos governos Estadual e Municipal em questão. Ao analisar o processo de ensino-aprendizagem, a pesquisa aponta algumas dificuldades encontradas em sala de aula, no período de isolamento e pós isolamento social, quando os docentes receberam os alunos no retorno das aulas presenciais. A reflexão foi sobre o processo de ensino e aprendizagem no período pré e pós-pandêmico, a partir da questão: Como desenvolver um trabalho eficiente com tantos desafios? Para registrar essas dificuldades, realizou-se a amostragem concreta com alunos da rede para sondar em que níveis estruturais da linguagem escrita se encontravam, pautados nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, na obra *A Psicogênese da Língua Escrita* (1984).

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico, via pesquisa documental e bibliográfica, possibilitou discutir sobre o processo de alfabetização e como ele ocorre no ensino e aprendizagem discente. Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984, 2021), Piaget (1976) e Magda Soares (2006, 2021) são pesquisadores que abordam questões sobre a alfabetização e o processo da escrita, foram essenciais como suporte teórico para esta discussão.

À luz destes autores, a pesquisa documental visou aprofundar-se no estudo e análise de diretrizes e normativas que definiram os rumos da alfabetização no período pandêmico da COVID-19. Em seguida, realizou-se uma amostragem concreta, com alunos da rede municipal,

para sondar em que níveis estruturais da linguagem escrita os estudantes se encontravam, em Nível pré-silábico, Nível silábico, Nível silábico-alfabético e Nível alfabético.

## **DESENVOLVIMENTO**

Partindo dos pressupostos de Piaget (1976), em que a criança usa ativamente seus conhecimentos, procura compreender a língua falada ao seu redor, construindo e testando hipóteses, percebe-se que a aprendizagem se passa de um estado menor a um estado maior de conhecimento, diante das vivências, técnicas e relações da criança com o meio. Com isso, ela se torna produtora do próprio conhecimento interagindo com o outro, formulando ideias e passando de um modo de organização conceitual a outro, por meio da equilibrção. Ao aprender basicamente por suas ações sobre os objetos do mundo, organiza seu pensamento da mesma maneira que organiza seu mundo, seu conhecimento. Assim, o docente deve criar situações compatíveis aos níveis de desenvolvimento cognitivo dos alunos, em atividades que possam desafiá-los para favorecer a aprendizagem.

Magda Soares (2021) discute sobre a alfabetização e afirma que ela não é apenas aprendizagem de um código, mas de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam os sons da fala (os fonemas). Para a autora, “aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas” (Soares, 2021, p.11). Assim, considera a alfabetização aliada à concepção de letramento, considerando o letramento como conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita.

Dentre os documentos norteadores para o ensino, inseriu-se na pesquisa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), normativa nacional que define as aprendizagens a serem trabalhadas nas escolas, além das diretrizes da Educação Municipal e o Plano Municipal de Educação (PME). Em relação ao período atípico de pandemia, analisou-se os documentos do Estado de Goiás e do município acerca do ensino, a saber: Decreto do Governo do Estado de Goiás nº 9.633 de 13/03/2020; Portaria nº 9/2020-GAB/SMS, do Município de Trindade; e, as Notas técnicas nº 001/2021 e nº 005/2021 GOE-COVID-19.

De acordo com a BNCC, a alfabetização deve acontecer nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, como foco da ação pedagógica, defende que o texto escrito, oral ou multimídia, seja elemento central do trabalho, com isso, sugere que os estudantes aprendam a codificar e a decodificar os sons da língua, conhecer as letras e os sons (grafemas e fonemas), para desenvolver a consciência acerca deste texto. Considera que a criança já está cercada e

participa de diferentes práticas de leitura, desde a Educação Infantil e no ambiente familiar. Nesse sentido, ela irá aprofundar as experiências com a língua oral e a escrita na primeira fase do ensino fundamental. Contudo, a normativa não cita os limites daqueles que não tiveram acesso a essas práticas de leitura em anos anteriores.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, foi inserida no estudo por trazer os princípios e diretrizes para a alfabetização a nível nacional, visando a redução do analfabetismo no país. No texto legal, a recomendação para utilizar o método fônico na alfabetização. O documento cita a importância de saber ler e compreender o que se lê, além de escrever para dominar conceitos matemáticos, e, com êxito, percorrer a trajetória escolar com igualdade de condições e oportunidades. Recomenda-se a utilização do método fônico, como aprimoramento da consciência fonológica para a alfabetização. A normativa cita que, em avaliações internacionais, o Brasil ficou no ano de 2015 no PISA – *Programme for International Student Assessment* – em 59º lugar em leitura, e em 65º lugar em matemática, num rol de 70 países, com pontuação inferior à média dos países membros da OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

O que a pesquisa revelou sobre este processo no período pandêmico pela COVID-19?

## **CONCLUSÕES**

Com o distanciamento do social e o ensino ofertado de forma REANP - Regime Especial de Aulas Não Presenciais - a interação entre professor-aluno ficou corrompida, com a ausência da fala e da escuta do professor ao trabalhar as letras do alfabeto, a consciência fonêmica e fonológica ficou à mercê dos estudos em casa. O Letramento Digital foi inserido com mais veemência e até de forma repentina, sem estudos e cursos de formação para professores saberem lidar e manusear plataformas digitais, neste período. Crianças não se apropriaram da leitura e da escrita, necessitavam de uma presença e ajuda dos familiares para que conseguissem desenvolver as atividades, mesmo tendo habilidades para manusear celulares, páginas da internet, jogos e plataformas digitais.

Quando se trata de ensino-aprendizagem, verificou-se um distanciamento entre o que foi oferecido nesse período e a eventual aprendizagem dos estudantes. O levantamento se tornou possível, por meio da observação de uma determinada turma do Ensino Fundamental, de uma escola pertencente à Rede Municipal de Trindade, analisando a escrita de três alunos, sendo que nenhum aluno foi identificado, haja vista as amostragens serem utilizadas para fins ilustrativos dos níveis de alfabetização.

Faz parte do método “falar” as palavras para que a criança possa escrevê-la. As palavras escolhidas faziam parte de textos e atividades trabalhadas em momentos anteriores ou outras ligadas ao ambiente escolar, tais como: cuca, mola, limão, pato, meia, neve, aula, tarefa, letra e recreio. Observou-se, pelo levantamento, que as crianças ainda estavam atrasadas em relação à leitura, escrita e à produção textual, reafirmando uma defasagem na Educação, principalmente em turmas do Fundamental I, fase em que acontece a alfabetização e letramento das crianças.

Também ficou evidente o quanto o atendimento presencial é importante para esta fase de formação, pois isso permite ao estudante interagir, questionar quando necessário e aprender conteúdos propostos pelos currículos. Se houve lacunas e déficits de aprendizados nesta fase, já começaram pela discrepância entre o escrito nos documentos e as realidades encontradas em sala de aula, com professores angustiados com o fracasso escolar e que trabalharam dobrado para alcançar êxito no processo de ensino-aprendizagem. Com o dilema entre “*O que ensinar e como ensinar?*”, o trabalho docente se pauta em recorrer a conteúdos de anos anteriores, já que não houve aprendizado e adequação dos conteúdos propostos para as turmas atuais. Tal temática exige estudos contínuos sobre este processo, considerando as diferenças e os desafios contextuais e históricos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 9.765 de 11 de abril de 2019. Política Nacional de Alfabetização PNA 2019.** Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/> Acesso em: 23 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018.

DUARTE, J. D.; SILVA, A. P. de P. LETRAMENTO DIGITAL: ASPECTOS SOCIAIS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS - RESENHA. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2016. DOI: 10.30681/relva.v3i1.1468. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1468> Acesso em: 13 out. 2022.

FERREIRA, Ana Paula. **A ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA NA REDE MUNICIPAL DE TRINDADE, REFLEXÕES E DESAIOS**; orientador José Geraldo da Silva; co-orientadora Ruth Aparecida Viana da Silva. Trindade, 2022. TCC (Graduação em Pós graduação em Educação e Trabalho Docente). Instituto Federal Goiano, Campus Trindade, 2022.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** 21 ed. - São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** Tradução Horácio Gonzales (et. al.) 24. ed. atualizada - São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás – Ampliado**. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/go\\_curriculo\\_goiias.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goiias.pdf). Acesso em: 13 out. 2022.

GOIÁS. Governo do Estado de Goiás. **Resolução CEE/CP N. 15, de 10 de agosto de 2020**.

[http://www.mpgop.mp.br/portal/arquivos/2020/08/11/15\\_34\\_22\\_3\\_Resoluc%CC%A7a%CC%83o\\_CEE\\_CP\\_15\\_2020\\_REANP\\_19\\_12.pdf](http://www.mpgop.mp.br/portal/arquivos/2020/08/11/15_34_22_3_Resoluc%CC%A7a%CC%83o_CEE_CP_15_2020_REANP_19_12.pdf) Acesso em 13 out. 2022.

GOIÁS. Governo do Estado de Goiás. **Decreto N° 9.633, de 13 de março de 2020**.

Disponível em: <https://www.casacivil.go.gov.br/noticias/9033-legisla%C3%A7%C3%A3o-sobre-o-coronav%C3%ADrus-covid-19.html> Acesso em 23 mai. 2022.

PIAGET, J. L'équilibration des structures cognitives. Paris: PUF, 1975. [Tradução para o português: **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. 11 reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 128 p.

TRINDADE – GOIÁS. **Legislação Municipal. Portal do cidadão da Prefeitura de Trindade**, 2022. Disponível em:

<https://acessoainformacao.trindade.go.gov.br/legislacao/lei/id=836> Acesso em: 23 mai. 2022.

TRINDADE – GOIÁS. **Legislação Municipal. Portal do cidadão da Prefeitura de Trindade**, 2022. Disponível em

<https://acessoainformacao.trindade.go.gov.br/legislacao/lei/id=837> Acesso em: 23 mai. 2022.

TRINDADE – GOIÁS. **Legislação Municipal. Lei N° 1.657, de 05 de fevereiro de 2016**.

Portal do cidadão da Prefeitura de Trindade, 2022. Disponível em

[https://leis.trindade.go.gov.br/leis/713/lei-1657-](https://leis.trindade.go.gov.br/leis/713/lei-1657-2016?previousFilters=search)

[2016?previousFilters=search](https://leis.trindade.go.gov.br/leis/713/lei-1657-2016?previousFilters=search) Conselho%20municipal%20de%20educa%C3%A7ao Acesso em: 13 out. 2022.

TRINDADE – GOIÁS. **Legislação Municipal. Portal do cidadão da Prefeitura de Trindade**, 2022. Disponível em

<https://acessoainformacao.trindade.go.gov.br/cidadao/legislacao/decreto/id=4090> Acesso em 13 out. 2022.

TRINDADE – GOIÁS. **Nota técnica conjunta N° 001/2021-GOE-COVID-19**/Secretaria Municipal de Educação de Trindade-GO. Disponível em: <https://trindade.go.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/NOTA-TECNICA-001-2021.pdf> Acesso em 23 mai. 2022.

TRINDADE – GOIÁS. **Portaria N.º 009/2020-GAB/SMS**. Disponível em <https://trindade.go.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/NOTA-TECNICA-02-2020.pdf> Acesso em 23 mai. 2002.